

CRÍTICA DESFILES DO GRUPO

POR FRED SOARES* - ESPECIAL PARA O CORREIO DA MANHÃ

Após as duas primeiras noites de desfile do Grupo Especial em 2026, ficou evidente que o carnaval contemporâneo exige mais do que tradição: é preciso ousar, sofisticar e disputar cada décimo com estratégia. Mangueira e Portela protagonizaram um salto de modernidade no domingo, mostrando que tradição e atualização podem caminhar juntas. Na segunda, Mocidade Independente de Padre Miguel, Beija-Flor de Nilópolis, Unidos do Viradouro e Unidos da Tijuca apresentaram propostas distintas, combinando homenagens, apelo popular e crítica social.

O momento de maior emoção do fim de semana ficou por conta da Viradouro, que homenageou seu diretor de bateria, Ciça. A escola transformou a trajetória do mestre em eixo narrativo do desfile, provocando forte reação do público. Espectadores se levantaram nas arquibancadas visivelmente emocionados, e o próprio homenageado não conteve as lágrimas. Ciça submeteu-se a uma verdadeira maratona: atuou como regente da bateria, integrou o desenvolvimento do enredo, participou da apresentação do casal de mestre-sala e porta-bandeira e compôs a comissão de frente.

Acadêmicos de Niterói

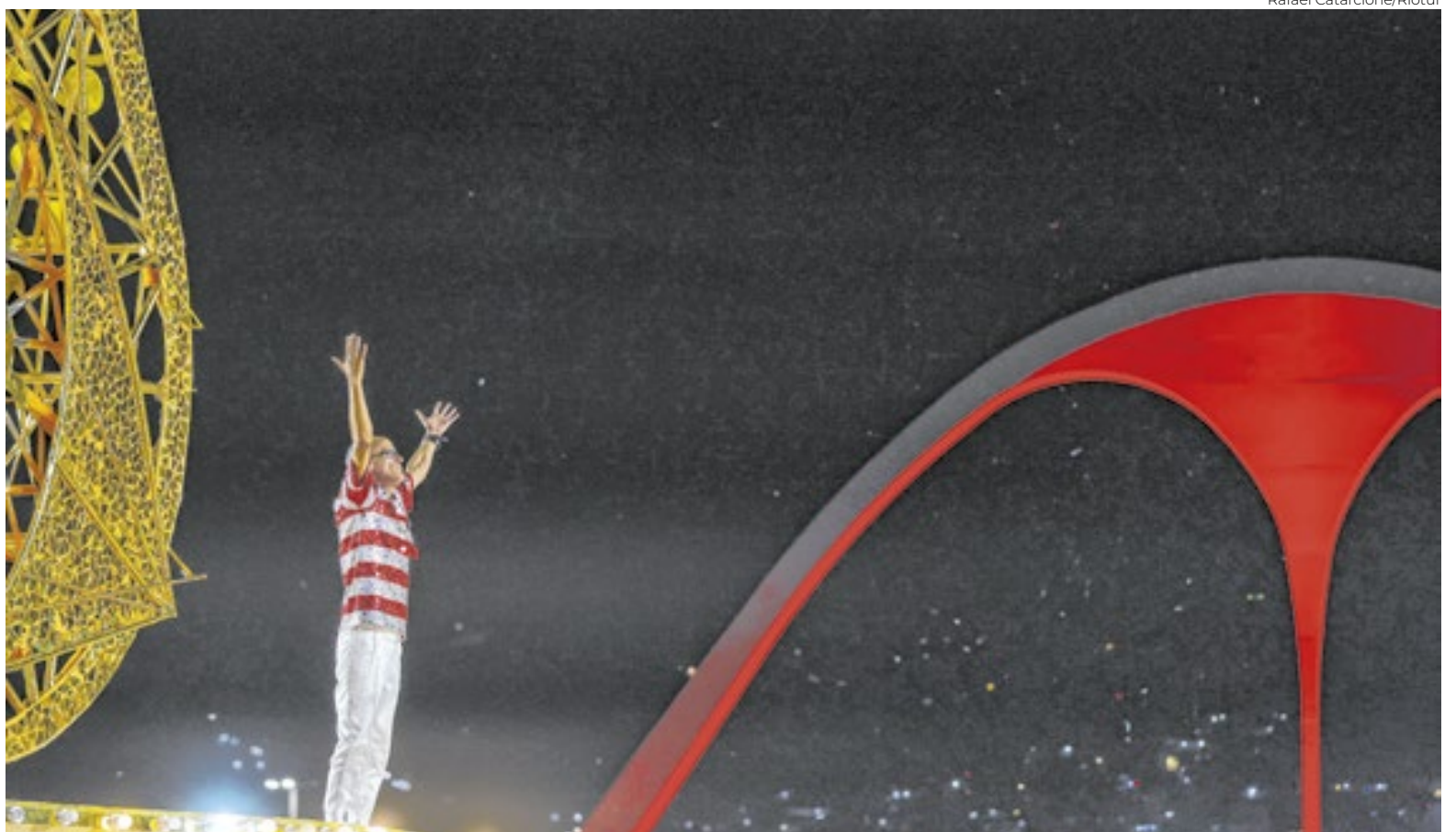
A primeira escola a pisar na Sapucaí foi a Acadêmicos de Niterói, cercada de expectativa por sua homenagem ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva - tema que mobilizou debates intensos no pré-carnaval. A presença de autoridades e artistas ampliou os holofotes, mas o desfile não correspondeu tecnicamente. Alas reduzidas, fantasias pouco elaboradas e alegorias de concepção e acabamento frágeis comprometeram o conjunto. Faltou densidade estética e impacto visual compatíveis com o Grupo Especial. O enredo, até o penúltimo setor, desenvolveu de forma consistente a trajetória histórica de Lula. Contudo, ao avançar para referências ao governo atual e a aspectos de natureza político-eleitoral, perdeu unidade e enfraqueceu a proposta inicial. A escola sai em situação delicada na luta pela permanência.

Imperatriz Leopoldinense

A Imperatriz entrou na avenida com energia vibrante, transmitindo a sensação de que poderia despontar como forte candidata ao título. A escola homenageou Ney Matogrosso em enredo desenvolvido por Leandro Vieira,

Ciça emociona a Sapucaí

Veja nossa análise sobre as duas primeiras noites do desfile do Grupo Especial



Rafael Catarcione/Riotur

Sob uma alegoria gigante em forma de apito, Mestre Ciça tem sua apoteose ao ser o enredo-vivo da Unidos do Viradouro



Alex Ferro/Riotur

Portela celebra a ancestralidade negra no Rio Grande



Fernando Molica

Carro alegórico da Acadêmicos de Niterói traz imagem de Lula

carnavalesco reconhecido por sua inventividade. No entanto, o samba-enredo, alvo de críticas na pré-temporada, não sustentou o desfile como se esperava. Problemas visíveis de acabamento nos cinco primeiros elementos alegóricos comprometeram o impacto inicial. O destaque positivo ficou para o carro inspirado na canção "O Vira", o mais bem resolvido da noite em concepção e execução. Ainda assim, o conjunto faz com que a Imperatriz saia alguns passos atrás na disputa pelo título.

Portela

A Portela viveu um momento 2.0. Depois de ter voltado ao Sábado das Campeãs no último ano sob muitas críticas, a escola apostou numa reformulação que começou pela direção. O presidente Júnior Scafura, ainda jovem, combina a vivência do carnaval tradicional com a percepção das exigências atuais. A azul e branco precisava reconhecer sua história, mas incorporar novas linguagens. A escola exaltou o Batuque, manifestação religiosa afro-gaúcha, destacando a figura histó-

ca de Custódio Joaquim de Almeida e a força simbólica de Bará no contexto religioso do estado. Mesmo com temática tradicional, a escola apresentou pinceladas de modernidade, especialmente na comissão de frente, que surpreendeu ao levar um integrante sobre um skyboard sobrevoando a coreografia dedicada aos orixás. O principal problema ocorreu no encerramento, quando um incidente com o último carro alegórico ainda na concentração provocou um buraco perceptível no primeiro módulo de julgadores. O

carro conseguiu entrar e evitar prejuízo maior, mas o susto pode custar décimos importantes.

Mangueira

A verde e rosa entrou com a responsabilidade de responder às más performances recentes e de provar que compreendeu o novo momento do carnaval. Assim como em 1984 promoveu uma guinada estética para voltar a vencer após 12 anos, a verde e rosa mostrou novamente disposição para se reinventar. Com o enredo "Mestre Sacaca do